

UNIVERSIDADE DO MINHO
MESTRADOS EM ENSINO 2017/2018
Prova Escrita de Língua Portuguesa
2.ª fase – setembro de 2017
Duração: 90 minutos; Tolerância: 30 minutos

Nome _____

I – Texto

Leia atentamente o texto seguinte, retirado do jornal *Diário de Notícias* (versão *online*) de 18 de agosto de 2017.

"Estas manifestações contra as touradas são ilegais"

Campo Pequeno
18 DE AGOSTO DE 2017
Sílvia Freches

Paula Resende, administradora da sociedade que gere o Campo Pequeno, pretende acabar com as manifestações contra as touradas nos dias das corridas. Hoje a Praça comemora 125 anos com uma corrida de luxo

Uma corrida de toiros com três dos mais conceituados cavaleiros portugueses no ativo, João Moura, António Ribeiro Telles e Luís Rouxinol, esta noite, é o ponto alto das comemorações dos 125 anos do Campo Pequeno. Um espaço, pertença da Casa Pia, que atualmente concilia a tauromaquia com espetáculos artísticos, culturais e negócios. É gerido há três anos e meio por Paula Resende, nomeada pelo Tribunal do Comércio de Lisboa para gerir todo o processo de insolvência da sociedade gestora do Campo Pequeno, com dívidas que ascendiam aos 90 milhões de euros. Hoje, garante a advogada, as contas de exploração são positivas. Acabar com as manifestações contra as touradas nos dias das corridas é um dos seus principais desafios.

O que representa hoje o Campo Pequeno para Lisboa?

Já não é visto como um local onde se fazem touradas. Desde há 11 anos que é um espaço multiusos, que acolhe todo o tipo de eventos, que vão dos concertos a mercados de produtos, o salão é alugado para festas de empresas, tem um centro comercial, salas de cinema de excelência e um parque de estacionamento que serve milhares de pessoas. Este edifício, com uma arquitetura neoárabe, classificado como Monumento de Interesse Público, desperta curiosidade quer a nível nacional quer internacional.

A parte comercial é essencial para manter o Campo Pequeno?

Completamente. Temos orçamentos para as três áreas de negócio: a comercial, a de eventos e a da tauromaquia. É a conjugação destas áreas que torna possível a sobrevivência. E é necessário que todas funcionem e faturem...

Estamos a falar de que montantes?

Posso dizer que agora a situação financeira está equilibrada. Nos últimos dez anos houve períodos em que a empresa teve algumas dificuldades. Agora a conta de exploração é totalmente positiva. O centro comercial está no pleno, tem as lojas todas abertas, no ano passado tivemos a ocupação máxima de espetáculos: 196 dias de ocupação, é um recorde.

As contas com a Casa Pia, proprietária do imóvel, já estão em dia?

Têm de estar, a Casa Pia necessita deste dinheiro para fazer ação social, é vital para o orçamento deles. Pagamos uma renda mensal bastante avolumada, mais de meio milhão de euros por ano, e se me atraso a pagar a renda, é natural que a Casa Pia comece a ficar nervosa.

Que tipo de contrato existe?

Na altura das grandes obras, em 2004, foi feito um investimento enorme [não especificou quanto, mas na altura falou--se em cerca de 80 milhões de euros] e por isso foi assinado um contrato de exploração longo, por 50 anos. O contrato fala na realização de 20 corridas por ano, mas em Portugal não há público para tantas touradas. Temos feito na ordem das 12/13 e não sei se para o ano as consigo fazer, são demasiadas. Outra das obrigações era um museu, que já temos desde há dois anos, e com número de visitantes acima das expectativas, perto dos 42 mil.

Quanto custa uma tourada?

Depende muito do cartaz... O Campo Pequeno é conhecido internacionalmente por ser a capital do toureio a cavalo do mundo inteiro. Mas nós somos um país pequeno e é difícil contratar. Para ter mais audiência é necessário ir contratar ao estrangeiro, nomeadamente a Espanha, e alguns cobram cachês muito elevados, mas às vezes temos de os trazer para encher a praça. Podemos perder dinheiro nessa corrida, mas isso é preciso para satisfazer o público e ganhar dinheiro noutra corrida. Daí ser difícil dizer com clareza quanto custa uma corrida.

Há grande diferença entre o que cobra o toureiro espanhol e o português?

Há uma grande diferença no que ganham... Há uns anos, os espanhóis eram discípulos e inspirados nos portugueses, em João Moura, por exemplo. Agora têm eles os grandes toureiros e nós temos poucos com aquela entrega necessária para cativar aficionados. Os nossos toureiam bem tecnicamente, mas são poucos os que transmitem a emoção que faz vibrar o público, este tem de sair da praça satisfeito e com vontade de ir conviver/consumir aos nossos restaurantes, de ir fazer compras e voltar. Temos de olhar para esta empresa como um todo. Há que ter eventos que encham o centro comercial, a área de restauração... E este é o meu desafio, agrada-me, é uma função motivadora...

Isto leva-me a perguntar se foi pelo desafio que uma advogada foi parar a uma praça de touros?

Sou uma advogada especializada em gestão de empresas e estou aqui a gerir esta empresa.

O mundo taurino já a cativava?

Fascinava-me. Fui a algumas corridas com o meu pai, mas nunca estive ligada aos touros. Apaixonei-me pela tauromaquia quando vim para aqui.

E o que é que a desagrada mais?

Creio que é mesmo as manifestações que aqui se fazem contra as touradas nos dias das corridas.

Mas as pessoas têm o direito à manifestação.

Sim, têm. Vivemos num país livre, numa democracia, o direito à manifestação é legítimo, mas quer se goste ou não de touradas não se pode é agredir as pessoas que gostam, que estão aqui a passear. O que estes senhores fazem é gritar palavras de ordem, ofensivas, difamatórias, de forma muito ruidosa, com decibéis acima da lei, manifestações que não cumprem com os requisitos legais. Estas contestações são ilegais. Neste momento tenho duas ações judiciais para delimitar o direito a este tipo de manifestações. Também já contactei o presidente da Câmara de Lisboa para falar sobre este assunto. Estou à espera que alguém faça alguma coisa.

Esta situação acontece há quanto tempo?

Há anos, mas piorou nos últimos dois. Há aí uns movimentos criados especificamente para isto. É uma manifestação organizada, encomendada, com um cunho muito político. São uns 15. Não vou descansar enquanto não se fizer alguma coisa.

Qual a expectativa para a corrida do 125.º aniversário?

Que a praça esteja cheia. É uma corrida histórica e merece ter muito público. Decidimos contratar portugueses, os três mestres do toureio a cavalo que estão no ativo neste momento: o João Moura, que continua a ser único - ainda agora saiu em ombros em Espanha, o que é coisa rara -, o António Ribeiro Teles e o Luís Rouxinol, que é de outra dinastia. O Campo Pequeno merece-os ter e eles já deram tanto a esta praça. Seria uma ingratidão se tivéssemos ido contratar espanhóis. Também vão estar os forçados amadores de Montemor e de Lisboa. E em termos de touros, em vez de contratarmos uma ganadaria, escolhemos seis históricas, a mais antiga, Palha, que tem quase tantos anos como o Campo Pequeno. Vai ser uma festa.

E vai contar com a presença do Presidente da República?

Infelizmente vamos ter poucas individualidades. É uma altura de férias da nossa classe política. Gostaríamos muito de ter cá o Presidente, foi convidado, mas não pode vir, temos só a promessa de que virá na corrida de gala que encerra a nossa temporada, a 12 de outubro.

II – Interpretação

Assinale cada afirmação como verdadeira (V) ou falsa (F), nos espaços indicados, em função do texto que acabou de ler. Note que uma afirmação só é verdadeira se for *completamente* verdadeira. Cada opção incorreta assinalada como correta é penalizada. Não há cotação negativa em cada grupo.

Grupo 1

V/F

- a) Hoje em dia, a praça de touros do Campo Pequeno pertence a uma sociedade e é gerida por Paula Resende.

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | b) A componente comercial da praça de touros do Campo Pequeno constitui um acréscimo secundário àquilo que o espaço continua a ser: uma grande praça de touros, com espetáculos tauromáquicos frequentes, dos quais decorre a sua sustentabilidade financeira. |
| <input type="checkbox"/> | c) Para além do Presidente da República, poucas figuras públicas estarão presentes na corrida de touros organizada para o dia de publicação do artigo. |
| <input type="checkbox"/> | d) Para a entrevistada, não se justifica a necessidade de pagar mais a toureiros espanhóis do que a toureiros portugueses. |

Grupo 2

V/F

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | a) Este artigo foi publicado no dia em que a praça de touros do Campo Pequeno comemorava 125 anos de existência. |
| <input type="checkbox"/> | b) Do ponto de vista de Paula Resende, as manifestações de pessoas contra as touradas, junto à praça de touros do Campo Pequeno, devem ser proibidas, porque é ilegal alguém manifestar-se contra uma tradição nacional. |
| <input type="checkbox"/> | c) As manifestações de pessoas contra as touradas, junto à praça de touros do Campo Pequeno, começaram a ocorrer há cerca de dois anos. |
| <input type="checkbox"/> | d) Os toureiros espanhóis cobram cachês mais elevados do que os portugueses. |

Grupo 3

V/F

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | a) De acordo com Paula Resende, as manifestações contra as touradas junto à praça do Campo Pequeno são realizadas por um pequeno grupo de ativistas políticos. |
| <input type="checkbox"/> | b) A Casa Pia recebe de rendas da praça do Campo Pequeno mais de quinhentos mil euros anuais. |
| <input type="checkbox"/> | c) A entrevistada considera que contratou para a corrida de touros a que se refere os melhores toureiros nacionais. |
| <input type="checkbox"/> | d) Paula Resende recusa-se a dizer quanto custa organizar uma tourada, porque o segredo é fundamental para o negócio. |

Grupo 4

V/F

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | a) O discurso de Paula Resende permite deduzir que não haverá decisores políticos na tourada comemorativa do aniversário da praça de touros. |
| <input type="checkbox"/> | b) Os touros que vão ser lidados na corrida serão oriundos da ganadaria Palha, que é a mais antiga em Portugal. |
| <input type="checkbox"/> | c) Em resposta à 13. ^a (e penúltima) pergunta, a entrevistada usa duas vezes o verbo “merecer”, reportando-se à corrida de touros e à praça do Campo Pequeno. Esta construção frásica reforça a grandiosidade e o mérito do evento e da praça de touros. |
| <input type="checkbox"/> | d) Há uma crítica implícita nas palavras de Paula Resende, quando se pronuncia quanto às características do toureio dos profissionais portugueses. |

